

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



DIRETRIZES CURRICULARES, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FUNDAMENTOS EM SERVIÇO SOCIAL: um debate necessário

Maicow Lucas Santos Walhers¹

Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira²

Carla Agda Gonçalves³

RESUMO

O trabalho apresentado apresenta alguns elementos em relação ao debate contemporâneo dos fundamentos do Serviço Social e sua importância na formação acadêmico-profissional a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e sua contribuição para efetivação do estágio supervisionado. É resultante dos estudos realizados na pesquisa do curso de Doutorado cujo objetivo é avaliar os dez anos da Política Nacional de Estágio e seus rebatimentos na formação acadêmico-profissional em Serviço Social. Um dos eixos fundantes da pesquisa está na centralidade das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, que norteia o projeto de formação em Serviço Social, ao preconizar princípios, diretrizes e componentes curriculares que criam as condições para a formação generalista, crítica, propositiva e criativa, elevando-a um novo patamar através de uma lógica curricular que pressupõe um projeto de educação crítico, emancipatório e revolucionário. Esta direção encontra-se desafios frente à contrarreforma da educação e da educação superior, rebatendo diretamente na formação.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares. Fundamentos do Serviço Social. Estágio Supervisionado.

¹ Doutorando em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Graduado e Mestre em Serviço Social pela UNESP/Franca. Membro integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS). Bolsista CAPES/DS. E-mail: <maicow.walhers@unesp.br>. ORCID: 0000-0002-7061-5698.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI-Teresina. Pós-Doutorado em Serviço Social pela UERJ. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa, Formação, Trabalho, Desigualdade Social e Políticas Públicas-UFPI. E-mail: <cirlene.oliveira@unesp.br>. ORCID: 0000.0003.0045.5956.

³ Docente do curso de Serviço Social da UFG. Docente convidada do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC-Goiás. Mestre e doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Pós doutora em Serviço Social pela UNESP. Vice Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS). ORCID: 0000.0002.5871.3324.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ABSTRACT

The presented work presents some elements related to the current debate on the foundations of social work and its importance in academic and professional education based on the ABEPSS curriculum guidelines and its contribution to the implementation of supervised internships. It is the result of studies carried out as part of the research of the doctoral program and whose aim is to evaluate the ten years of the National Internship Policy and its impact on academic and professional training in social work. One of the main axes of research lies in the centrality of the 1996 ABEPSS Curriculum Guidelines, which guide the social work education project by recommending principles, guidelines, and curriculum components that create the conditions for generalist, critical, propositional, and creative education. to take it to a new level through a curricular logic that presupposes a critical, emancipatory and revolutionary educational project. This direction faces challenges in the face of counter-reform in education and higher education, which directly affect education.

Keywords: curriculum guidelines. Fundamentals of Social Work. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmico-profissional em Serviço Social é dinâmica, contraditória e tensionada pelas lutas sociais. Esta característica está na própria condição da profissão, enquanto especialização do trabalho coletivo, que se insere na divisão sócio, técnica, cultural, de raça, classe, etnia e gênero do trabalho⁴.

O caminho da profissionalização do Serviço Social é, na verdade, o processo pelo qual seus agentes – *ainda que desenvolvendo uma autorepresentação e um discurso centrados na autonomia dos seus valores e de sua vontade* – se inserem em atividades interventivas cuja dinâmica, organização, recursos e objetivos são determinados para além do seu controle. [...] marca a profissionalização: precisamente quando passam a desempenhar papéis que lhes são alocados por organismos e instâncias alheias às matrizes originais das protoformas do Serviço Social é que os agentes se profissionalizam. (PAULO NETTO, 2011, p. 71-72, grifos do autor).

⁴ Aqui compreendemos a divisão sociotécnica do trabalho em uma dimensão de totalidade, numa perspectiva crítica, em que as determinações de raça, gênero, etnia, classe e cultural são inerentes, estão na lógica da exploração da força de trabalho. Esta racionalidade do trabalho reproduz a desigualdade social que é ontológica a sociabilidade capitalista e que sustenta a reprodução social e sua acumulação de capital.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

As transformações societárias rebatem nas condições de trabalho das/os Assistentes Sociais e da população usuária dos serviços sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, refletindo em suas formas de sobrevivência, de luta, de organização e de formação da sua consciência de classe e resistência.

A partir dessas premissas, apresentaremos a importância e atualidade do debate da formação acadêmico-profissional em Serviço Social, a partir da centralidade das Diretrizes Curriculares e de seus fundamentos, destacando sua dimensão dialética e dinâmica, inerente à própria constituição da profissão no mundo do trabalho, que dado ao seu caráter interventivo, é precedido da dimensão investigativa, formativa, organizativa e educativa e que se alicerça nos fundamentos teórico-metodológicos ético-políticos e técnico-operativos.

A articulação dessas dimensões, parte do entendimento da profissão enquanto um complexo social, dinâmico, dialético e contraditório, que ao se inserir na dinâmica do real, reproduz suas contradições a partir da formação e do trabalho profissional que tem no projeto ético-político suas bases fundantes. Projeto este tensionado cotidianamente pelas lutas sociais entre as classes.

É nesta trama que o debate dos fundamentos é essencial para ampliar a análise da profissão em sua totalidade, fortalecendo os valores e os princípios sustentados na dimensão ético-política e fortalecê-lo em direção dos valores e princípios elucidados pelas dimensões ético-políticas para a formação e o trabalho profissional, na defesa do projeto acadêmico-profissional em Serviço Social frente a disputas de hegemonias na categoria, que se traduz em projetos de profissão que sustentam projetos de formação, o que define o perfil profissional que direciona os rumos da profissão. Esta disputa de projetos está ancorada em contradições de condições de trabalho, projetos de educação e de formação acadêmico-profissional em sua totalidade (enquanto formação permanente).

O estágio supervisionado enquanto atividade curricular obrigatória, nesta perspectiva, configura-se como um dos elementos centrais da formação acadêmico-

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

profissional, ao contribuir para a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, mediante a supervisão sistemática, direta e programada pedagogicamente pelos sujeitos significativos desse processo: supervisor(a) de campo, estagiário(a) e supervisor(a) acadêmico(a).

Esta tríade é fundamental para que o estágio ocorra enquanto atividade pedagógica inserida no processo formativo que permita desvelar a realidade social através do conhecimento apreendido ao longo do processo formativo e, a partir do desenvolvimento da autonomia e de competências exigidas pelo Código de Ética de 1993 e Lei de Regulamentação da profissão (Lei 8662/1993), construindo respostas críticas, propositivas e criativas, que contribuam para a efetivação dos direitos sociais, a plena expansão dos sujeitos sociais e luta pela emancipação política e humana, enquanto classe social.

Ou seja, o estágio supervisionado é a única atividade no processo formativo que preconiza a articulação de três sujeitos no processo pedagógico, através da supervisão. Sendo uma atividade que insere o(a) estudante, enquanto estagiário(a) no campo de estágio, buscando contribuir para sua formação através do plano de estágio, com objetivos cuja finalidade é compreender as atribuições, competências, as condições de trabalho e as formas de respostas da profissão; a profissão em sua totalidade, enquanto modo de ser e nos espaços em que se insere.

2.1 A Formação acadêmico-profissional em Serviço Social a partir dos fundamentos: um debate permanente

As Diretrizes Curriculares foram construídas coletivamente, com o protagonismo da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), tendo como alicerce o projeto de formação profissional defendido pela categoria de assistentes sociais, em um movimento histórico, contraditório e de diversas tensões para a profissão, diante de diversos projetos societários em disputa, tensionaram a profissão no mundo do trabalho. Afinal, “é somente na

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



intercorrência do conjunto de processos econômicos-políticos e teórico-culturais que tangenciamos nas seções precedentes que se instaura o espaço histórico-social que possibilita a emergência do Serviço Social como profissão”. (PAULO NETTO, 2011, p.69).

Não somente na emergência do Serviço Social no mundo do trabalho como profissão, mas também sua reconceituação nas décadas de 1970/80, momento sócio-político e histórico de intensas transformações societárias, de maior efervescência política e social, num contexto de autocracia burguesa em que o Estado reequaciona as políticas sociais para atender a funcionalidade dos monopólios favorecendo o capital.

Este processo não foi linear, mas marcado por disputas de projetos societários e elementos conjunturais que permearam as bases sócio-políticas, ideoculturais e teóricas na profissão diante da convivência de projetos diferenciados no interior da categoria e que balizavam o fazer profissional. A importância de destacar esse processo histórico, é demarcar sua atualidade, enquanto movimento dialético na profissão.

Vale ressaltar que o movimento de reconceituação não deve ser analisado como um momento etapista, estanque, que ocorreu em uma determinada conjuntura, com data definida, mas “um marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social no continente” (IAMAMOTO, 2008, p.205). Um processo que possui sua centralidade no projeto de trabalho e formação profissional, enquanto disputa de hegemonia, onde a história e os movimentos sociais e de classe, em determinados aspectos da história, apresentaram elementos para a reestruturação dos projetos profissionais, em permanente construção.

Dessa afirmação, podemos colocar algumas premissas que são fundamentais para entendermos o projeto de formação acadêmico-profissional atual e a centralidade dos fundamentos para sua análise.

Assim como naquela quadra histórica, o Serviço Social aproximou de diversos aportes doutrinários e teóricos, a partir de conjunturas sócio-políticas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

específicas. Essa disputa de hegemonia na profissão é constante e permanente. É necessário, neste aspecto:

[...] explicitar como se constituem e se desenvolvem no Serviço Social brasileiro as tendências de análise e as interpretações acerca de sua própria intervenção e sobre a realidade social na qual se move. **É claro que estas tendências, derivadas das transformações sociais que vem particularizando o desenvolvimento do capitalismo em nossa sociedade, não se configuram como homogêneas, mas são permeadas por diversas clivagens, tensões e confrontos internos.** Isso porque, a compreensão teórico/metodológica da realidade, fundada no acervo intelectual que se constituiu a partir das principais matrizes do pensamento social e de suas expressões nos diferentes campos do conhecimento humano, é processo que se constrói na interlocução com o próprio movimento da sociedade. (YAZBECK, 2009, p.2, grifo nosso).

A hegemonia da teoria social crítica de aporte marxista e marxiano se construiu neste contexto, mas enfrenta vários embates entre eles: a disputa de projetos societários e profissionais, que é inerente a sociedade e a própria natureza do Serviço Social, inscrita no mundo do trabalho (sabemos que até esta compreensão não é consensual na categoria, mesmo entre àqueles que defendem o projeto ético-político na categoria).

A apropriação enviesada e, falta de apropriação em relação ao método marxista, que levam a muitos (as) profissionais a um ecletismo teórico, buscando outros referenciais para “dar conta” da realidade social, diante de uma suposta incapacidade de deciframento da realidade a partir da sua complexidade pelo marxismo.

Outro elemento debatido na profissão que promove esse distanciamento dos aportes teóricos, está na desvinculação e fragmentação das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativa, muita das vezes sobrepondo uma dimensão em relação à outra. E conseqüentemente, a necessidade de uma teoria que possa ser “aplicada” à realidade. Como se teoria e realidade fossem a mesma coisa.

A redução do trabalho profissional à prática, também é resultado dessa fragmentação, o que faz com que os profissionais acreditem que a teoria não é

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capaz de fundamentar o trabalho profissional, principalmente quando se trata de aspectos do cotidiano deste. O equívoco na apropriação do método, transformando em algo aplicável, desvinculando-o de todo aporte teórico que é a natureza do seu próprio movimento, que se configura como parte do método, transforma a teoria em teorismo, retirando sua concretude, a historicidade e a dialética do seu movimento.

Outra consequência danosa é considerar o marxismo como a teoria dos macros processos sociais, sendo incapaz de fornecer elementos para a compreensão do cotidiano, da luta de classes, no próprio desenrolar do processo histórico, fragmentando a luta política e a consequente dimensão histórica desses processos.

Afinal, a vida social ocorre no terreno das lutas sociais que são travadas cotidianamente, o que “requer o acompanhamento da dinâmica dos processos sociais, como condição, inclusive, para a apreensão das problemáticas cotidianas que circunscrevem o exercício profissional”. (IAMAMOTO, 2008, p. 54).

Como nos coloca Pontes (2010), torna-se necessário um movimento dialético de superação do isolamento do singular como autônomo, desvinculado das leis universais, que sustentam a lógica capitalista, para posteriormente, realizar seu movimento “de volta”, imbuindo o real de mediações, contradições e antagonismos, como elementos que dão movimento a história e a realidade social, para então, através do concreto pensado, se apropriar das condições concretas repletas de possibilidades para a intervenção profissional e para o fortalecimento da luta coletiva da classe trabalhadora, na perspectiva do projeto ético-político e em consonância com o projeto societário revolucionário, onde aquele emana.

A dessingularização do problema posto pela demanda institucional torna-se um imperativo no processo de mediação do cenário onde a trama das relações sociais está se processando. A procura da expressão das leis universais, tendências no espaço institucional, com a consequente abstração das condições singulares que tipificam os problemas sociais que demandam ação profissionalizada, conduzirão o movimento complexo da razão na reconstrução do objeto de intervenção dos sujeitos e das forças sociais presentes. (PONTES, 2010, p. 168).

Esses desafios ganham terreno fértil na profissão, principalmente diante da reatualização do conservadorismo que toma expressividade na contemporaneidade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



na história da sociedade em diversas partes do mundo, expressando através da validação da cultura do ódio, da violência e da exaltação de processos sociais que aparentemente tinham sido superados, como os governos ditatoriais, autoritários e contra dos direitos humanos, principalmente contra a população negra, as mulheres (considerando toda a forma de ser, como a mulher trans), a população LGBTQIAP+, indígenas e povos originários em geral e grupos sociais considerados minoritários.

A pós-modernidade também vem tomando espaço no debate da profissão, entre alguns segmentos da categoria e conseguindo vincular e reforçar o conservadorismo presente na profissão. Conforme nos coloca Simionato (2009, p. 16):

Os desdobramentos das mudanças societárias ocorridas ao longo dos anos 1990, sob a ofensiva neoliberal e suas repercussões nos dias atuais, têm colocado em xeque os pressupostos estruturantes desse projeto. Tais repercussões podem ser sinalizadas a partir de pelo menos duas direções: a primeira no plano do conhecimento, mediante o constante questionamento da teoria marxista e da 'razão dialética' e o fortalecimento da razão instrumental e do pensamento conservador, rearticulados pelas tendências pós-modernas; a segunda no âmbito do exercício profissional, cujas manifestações evidenciam-se seja na alteração das condições de trabalho dos Assistentes Sociais, seja nas 'novas' demandas encaminhadas à profissão e nas respostas mobilizadas para respondê-las. (SIMIONATO, 2009, p. 16).

Apesar de o conservadorismo estar sempre presente na profissão, diante da sua própria condição no mundo do trabalho, sua reatualização vem à tona principalmente diante da conjuntura sócio-política e econômica na atual fase de acumulação capitalista. E está atrelada aos desafios apresentados anteriormente.

O conservadorismo não é algo abstrato, sua materialidade está nas diversas formas de violência que são concretizadas cotidianamente na nossa sociedade e, muita das vezes, legitimada pelo Estado em suas diversas esferas e dimensões. Na profissão, ela aprofunda diante as condições de trabalho e da precariedade das políticas públicas frente ao ideário neoliberal, reforçando entre os(as) profissionais a dicotomia entre “teoria” e “prática” e justificando condutas profissionais históricas de individualização e responsabilização da população pelas mazelas da questão social.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Neste contexto a formação acadêmico-profissional, encontra nas Diretrizes Curriculares, as bases através de princípios, valores e principalmente, através de uma determinada lógica curricular e perfil profissional, para o enfrentamento desses desafios e a defesa do projeto de formação em Serviço Social.

Neste sentido, é necessária a apropriação dos fundamentos no âmbito da graduação e pós-graduação, para a compreensão crítica, aprofundada e necessária das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, para o real entendimento do direcionamento da profissão na atualidade, o fortalecimento da matriz teórica historicamente defendida e apropriada pela categoria e a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, com a ético-política e a técnico-operativa, superando o suposto abismo entre formação e trabalho profissional, e entre teoria e realidade social.

Nesta perspectiva o estágio supervisionado diante da dimensão interventiva e investigativa se configura como um dos elementos de síntese pedagógica dessa articulação entre conhecimento e realidade social, mediante supervisão sistemática e planejada.

2.2 Diretrizes Curriculares, estágio supervisionado e os fundamentos: articulação em defesa da qualidade da formação profissional

O estágio supervisionado curricular obrigatório, é resultado de um longo debate de construção histórica e coletiva da categoria que conta com o protagonismo da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que ganha um novo patamar e dimensão na formação profissional, principalmente a partir das Diretrizes Curriculares de 1996 e mais recentemente com a Política Nacional de Estágio (PNE).

O estágio supervisionado curricular em Serviço Social possui significado ímpar no processo de capacitação para o exercício profissional do assistente social e seu estudo se configura como temática central no fórum

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de debates sobre a formação profissional, sobretudo no momento contemporâneo. (OLIVEIRA, 2009, p. 100).

Sua apropriação pela categoria ainda é um processo contraditório e tensionado, pois envolve inúmeros elementos, dentre eles destaca-se as condições de trabalho e a formação profissional em sua totalidade histórica, social e político-econômica – repleta de determinações.

O estágio, conforme mostra a história na educação superior brasileira, é uma categoria histórica e determinada que vem sendo construída ao longo do processo de formação nos mais diferentes cursos. Assim, como uma dimensão histórica, ele foi adquirindo e estabelecendo possibilidades diversas, conforme as áreas do conhecimento. É um dos elementos responsáveis, mas não o único, pela aprendizagem da dinâmica da realidade profissional e social pelos estudantes, isto é, articulação entre os conhecimentos ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo da profissão. (RIBEIRO, 2009, p. 84).

Hegemonicamente o estágio é defendido pela categoria na perspectiva da formação profissional crítico e competente, como uma atividade que deve propiciar o espaço de desenvolvimento de competências, habilidades para o trabalho profissional, através da aproximação com o exercício profissional mediante supervisão direta, o que supõe planejamento contínuo.

Está presente no projeto pedagógico do curso e deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade do (a) estagiário (a), a partir da inserção na trama das relações sociais e como estas se expressão no trabalho do (a) Assistente Social, compreendendo este espaço como um complexo social de múltiplas determinações, onde se relacionam diversos sujeitos no processo formativo: Unidade de Formação Acadêmica (UFA's), supervisores (as) de campo e acadêmico (a), estagiário (a), comunidade acadêmica, instituição em que se insere o(a) Assistente Social no exercício da supervisão de campo, as condições de trabalho, as configurações das políticas públicas e os processos conjunturais e societários mais amplos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esses elementos contribuem para que o discente, na condição de estagiário (a), apreenda as determinações do mundo do trabalho e das particularidades do exercício profissional e as formas de respostas profissionais nos diferentes espaços e coletivamente pela categoria, enquanto sujeito político. Relacionando todos esses aspectos com o conhecimento apreendido no decorrer da formação profissional em um processo dialético, momento privilegiado que o conhecimento ilumina a realidade profissional e esta apresenta elementos para enriquecer a teoria.

Dessa forma, o estágio é espaço de desenvolvimento da autonomia, da criatividade, de competências, habilidades e de síntese de múltiplas determinações, onde o(a) estagiário(a) através da supervisão direta, tanto acadêmica e de campo, pode suspender cotidiano, elucidando potencialidades e compreendendo as atribuições e competências profissionais a partir do Código de Ética profissional, da lei de regulamentação da profissão e demais normativas e arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo que embasam a profissão em sua totalidade.

Apesar de não ser o único espaço no processo de formação acadêmico-profissional que deve proporcionar a aproximação do (a) discente com a realidade social. Podemos afirmar que é a única que preconiza como condição para sua realização, a articulação dos três sujeitos partícipes de processo de supervisão: estagiário (a), supervisor (a) de campo e acadêmico (a).

E enquanto espaço de síntese da relação entre conhecimento e realidade social, trabalho e formação, teoria e exercício profissional, é fundamental a apreensão crítica do processo histórico da constituição da profissão no mundo do trabalho, as aproximações da categoria de outros referenciais teóricos, para não incorrer no risco de repetir o passado e reproduzir o velho dilema que na prática a teoria é outra, ou se apropriar de conhecimentos que possuem outras matrizes teóricas, sejam eles positivistas, fenomenológicos, ou até mesmo pelas perspectivas pós-modernas, que atualmente perpassam na produção acadêmico-científica e no trabalho profissional.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O caminho a ser percorrido é a da defesa do projeto ético-político e do projeto de formação acadêmico-profissional que está no seu bojo. O que pressupõe apreensão crítica do processo histórico em sua totalidade, em suas dimensões de universalidade e singularidade enquanto totalidade histórica e dialética. Para isto é necessário a apropriação do aporte teórico marxista e marxiano, historicamente defendido pela categoria, e do método que este referencial nos coloca. É esse aporte que fundamenta teórico-metodologicamente a profissão, nos dá elementos para a defesa ético-política do projeto profissional nos diferentes espaços e nos instrumentaliza técnico-operativamente para o exercício profissional.

Neste processo o estágio supervisionado tem uma importante contribuição conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares de 1996, na superação da dicotomia entre “teoria e prática”:

Assim, um dos desafios na lógica da supervisão direta, para que não se reproduza essa dicotomia, é que ambos os supervisores entendam que as dimensões históricas, ética, técnico-política e teórico-metodológica vão sendo gradativamente apropriadas pelos alunos durante o desenvolvimento das disciplinas, entre elas o estágio das demais atividades complementares. (LEWGOY, 2016, p. 135).

Um dos saltos qualitativos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS está na construção de um perfil profissional. E nesta perspectiva o estágio tem uma importante contribuição conforme nos coloca Guerra (2016, p. 105):

É aqui que vai sendo forjado um perfil de profissional, uma atitude investigativa que será melhor moldada na academia, pela própria natureza desse espaço, mas que recebe do estágio o impulso que vem da realidade institucional que nos convoca o tempo todo e todo o tempo para decifrá-la.

O desenvolvimento da autonomia através do estágio supervisionado é a capacidade do (a) estagiário (a) participar de todo processo formativo, principalmente na participação na elaboração do plano de estágio, nos processos de supervisão e de suspensão e crítica do cotidiano e do trabalho profissional, elaborando formas de entendimento da realidade cada vez mais complexas,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



articulando todo conhecimento apreendido ao longo do curso e apreendendo as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas fundamentais para seu exercício profissional:

A apropriação dos fundamentos teóricos, metodológicos, históricos, éticos e políticos, atrelados à aquisição de novos saberes, tem como parâmetros os princípios e os fundamentos ético-políticos do projeto profissional na articulação entre as três dimensões (ético-política, teórico-metodológica, técnico-operativa), as quais imbricadas, materializam a atividade profissional. (LEWGOY, 2009, p. 154-155).

Destaca-se a importância da defesa do estágio supervisionado a partir de projeto de formação acadêmico-profissional defendido pela categoria e materializado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, sendo o momento “ímpar no processo de capacitação para o exercício profissional do assistente social e seu estudo se configura com temática central nos fóruns de debate sobre formação profissional, sobretudo no momento contemporâneo”. (OLIVEIRA, 2009, p. 100).

3 CONCLUSÃO

Ressaltamos o lugar do estágio supervisionado em Serviço Social a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS a importância dos fundamentos para a sua materialização. Nosso objetivo foi apresentar sua concepção pela categoria e os desafios que ainda se apresenta em relação ao seu entendimento pela categoria, presente nos fóruns de discussões, nas produções acadêmico-científicas e nos diferentes espaços político-organizativo e de debate da profissão.

Apesar dos limites ainda existentes para a efetivação do estágio conforme preconizado pelas DC's, observa-se os avanços na compreensão do estágio supervisionado, na perspectiva do direcionamento teórico-metodológico, ético-político defendido hegemonicamente pela categoria, enquanto espaço de desenvolvimento de competências, habilidades, autonomia e criatividade pelo (a) estagiário (a) mediante supervisão direta e sistemática.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Destacamos a importância da apropriação da trajetória sócio-histórica da profissão, retratando a importância dos fundamentos para uma formação profissional crítico, propositiva e alicerçada no projeto ético-político da profissão.

Esta apropriação é importante para compreendermos os equívocos do Serviço Social na aproximação dos diferentes aportes teóricos ao longo da história, elucidando as influências desse processo frente à dinâmica da realidade mundial e brasileira, para poder melhor se apropriar do debate contemporâneo e a defesa do projeto ético-político e do aporte teórico que fundamenta e dá materialidade as normativas e direção social da profissão.

Neste contexto, reafirma-se o estágio supervisionado como atividade fundante do processo de ensinagem em Serviço Social, em uma perspectiva de educação e de formação crítica, embasado em valores, princípios e diretrizes para a formação e o trabalho profissional construído e defendido pela categoria.

Defendemos o estágio como atividade curricular obrigatória conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Onde a supervisão de estágio configura como salto qualitativo na defesa da formação em Serviço Social ao articular os três sujeitos partícipes neste processo, sendo uma importante atividade na garantia da síntese entre conhecimento e realidade social, trabalho e formação e de desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional, pois articula diferentes sujeitos, em diferentes dimensões com o único objetivo: qualificação para o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Y. **O estágio supervisionado como espaço de síntese da unidade dialética entre teoria e prática:** o perfil do profissional em disputa. In: SANTOS, C. M. dos; LEWGOY, A. M. B.; ABREU, M. H. E. (orgs.). A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios: coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2016.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 18. ed. São Paulo: Cortez, CELATS, 2005.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social:** identidade e alienação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

LEWGOY, A. M. B. Os instrumentos legais e políticos do estágio supervisionado em Serviço Social na defesa da qualidade profissional. SANTOS, C. M. dos; LEWGOY, A. M. B.; ABREU, M. H. E. (orgs.). A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios: coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2016.

OLIVEIRA, C. A. H. da S. Estágio Supervisionado Curricular em Serviço Social: Elementos para reflexão. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 99-110, jan./jun.. 2000.

RIBEIRO, E. B. O estágio no processo de formação dos Assistentes Sociais. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 83-97, jan./jun.. 2000.

PAULO NETTO, J. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise crítica no Brasil pós—64.12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PAULO NETTO, J. Capitalismo monopolista e Serviço Social. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social:** um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SIMIONATTO, I. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade. In SIMIONATTO, I. **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS/ CEAD/UNB, 2009.

YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social:** Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

